



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**ALEXANDRE MIGUEL BARBOSA TEIXEIRA**

**A EVOLUÇÃO DO JORNAL NACIONAL: UMA ANÁLISE DE VÍDEOS DOS  
ANOS 60 A CONTEMPORANEIDADE**

**Assis/SP**

**2019**



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**ALEXANDRE MIGUEL BARBOSA TEIXEIRA**

**A EVOLUÇÃO DO JORNAL NACIONAL: UMA ANÁLISE DE VÍDEOS DOS  
ANOS 60 A CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Comunicação e Publicidade e Propaganda do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito à obtenção do Certificado de Conclusão.

**Orientando (a): Alexandre Miguel Barbosa Teixeira**

**Orientador (a): Prof.<sup>a</sup>. Dra. Ana Luísa Antunes Dias**

**Assis/SP**

**2019**

## FICHA CATALOGRÁFICA

T266e TEIXEIRA, Alexandre Miguel Barbosa.

A evolução do jornal nacional: uma análise de vídeos dos anos 60 a contemporaneidade/  
Alexandre M B Teixeira. Assis, 2019.

Número de páginas 69

Orientador: Dra. Ana Luísa Antunes Dias

Trabalho de conclusão de curso (Comunicação Social com Habilitação em  
Publicidade e Propaganda). - Fundação Educacional do Município de Assis – Fema

Palavras-chave: 1. Jornalismo-Tv. 2. Tv- Jornal Nacional

CDD: 070.195  
Biblioteca da FEMA

**A EVOLUÇÃO DO JORNAL NACIONAL: UMA ANÁLISE DE VÍDEOS DOS ANOS 60 A CONTEMPORANEIDADE**

**ALEXANDRE MIGUEL BARBOSA TEIXEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

**Orientador:** \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Dra. Ana Luísa Antunes Dias

**Examinador:** \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup>. Leonice Martins Funari Simões

**Assis/SP  
2019**

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho com a mais sincera homenagem aos meus pais, Silvana Barbosa Teixeira e Armando Celestino Teixeira, por todo o apoio durante esses quatro anos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço sempre a Deus em primeiro lugar, por colocar sempre pessoas em minha vida que me sustentarão sempre em que eu cair, ou, quando eu, não enxergar o caminho a minha frente, elas me mostrem o caminho a seguir.

Agradeço, a minha mãe Silvana, que por inúmeras vezes não me deixou desistir e sempre me amparou com palavras de fortalecimento, fazendo do caminho até aqui: mais colorido e alcançável. Muito obrigado.

Agradeço, ao meu pai Armando, que também não mediu esforços para que eu concluísse esse curso. Dando-me força para seguir nessa caminhada, e mostrando exemplos que através dos estudos conseguimos nosso lugar ao sol. Muito obrigado.

Agradeço, aos meus irmãos Isadora e Guilherme, deixo aqui meus agradecimentos, por estarem sempre prontos a me ajudarem quando preciso.

Agradeço também, ao meu avô Nelson, e à minha avó Maria (in memoriam). Que desde sempre, fizeram com que eu, me apaixonasse pelo noticiário televisivo, o tema desse trabalho não foi pensado de última hora, esse tema remete à muitas lembranças.

Agradeço, imensamente a todos os meus verdadeiros e melhores amigos da vida. Pois, sem o grande incentivo que recebi de vocês, e de toda minha família, não seria possível chegar até aqui, mais uma vez obrigado.

Agradeço, a todos os professores da Fema, que ao longo desses quatro anos em que passamos juntos, vocês nos deram todo o suporte necessário para a conclusão deste curso, compartilhando conhecimento, agregando minha vida acadêmica, pessoal e profissional.

Agradeço de coração a você Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Luísa, por ter embarcado comigo neste tema, dando-me todo o suporte para o desenvolvimento desse trabalho.

Agradeço minha grande pequena fiel escudeira Izabella Romeiro, que desde o primeiro ano dessa graduação nos tornamos amigos e isso se perpetuou até a conclusão deste curso. Sem você amiga não seria possível chegar até aqui.

Finalizo meus agradecimentos com a frase que levo para vida desde criança. "QUERER, PODER E CONSEGUIR". (Xuxa Meneghel)

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo entender as mudanças no modo de apresentação e estrutura cênica do telejornal Jornal Nacional, da Rede Globo de televisão, entre as décadas de 60, 70, 90, 2000, 2017 até o presente momento, por meio de análise documental Moreira (2016) de vídeos e pesquisa bibliográfica em livros e documentos.

Na análise dos vídeos, pretende-se descrever como se estruturam os aspectos técnicos de edição quanto ao enquadramento, perspectiva e relação fundo/apresentadores, e utilização de luz e cores.

Um dos referenciais teóricos desta pesquisa é Mello (1984), que relata o começo e todos os desdobramentos para colocar no ar o primeiro telejornal ao vivo de uma rede de televisão no Brasil e os desafios que tiveram em meio a ditadura militar que comandava o país da década de 60. Atualmente, o Jornal Nacional é o telejornal de maior público do país e sua evolução contextualização histórica e social é evidenciada neste, com base nos autores Bonner (2009) e Moreira (2010).

**Palavras chaves:** **Televisão – Jornal Nacional – Análise de conteúdo/evolução.**



## **ABSTRACT**

The present work aims to understand the changes in the presentation mode and scenic structure of the “Jornal Nacional” in Globo network, between the 60s, 70s, 90s, 2000s and 2017s, until the present moment, through Moreira (2016) analysis of videos and bibliographical research in books and documents.

In the videos analysis, it is intended to describe how the technical aspects of editing are structured as the framing, perspective and background / News anchors relation, and use of light and colors.

One of the theoretical references of this research is Mello (1984), who reports the beginning and all the developments to air the first live television news of a television network in Brazil and the challenges they had in the midst of the military dictatorship that ruled the country in the 60s. Currently, Jornal Nacional is the largest newscast most viewed in the country and its historical and social contextualization evolution is evidenced in this, based on the authors Bonner (2009) and Moreira (2010).

**Keywords: Television - Jornal Nacional - Content Analysis / Evolution.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> : Script do primeiro Jornal Nacional em 1969.....	15
<b>Figura 2</b> : Cid Moreira e Hilton Gomes na estreia do Jornal Nacional em 1969 .....	16
<b>Figura 3</b> : José Bonifácio Sobrinho (BONI) Ex-diretor da Globo.....	17
<b>Figura 4</b> : Mapa geral das emissoras filiadas da Rede Globo .....	21
<b>Figura 5</b> : Display/Nota - apoio visual para as informações.....	22
<b>Figura 6</b> : Teleprompter - auxilia a leitura dos apresentadores .....	27
<b>Figura 7</b> : Os apresentadores - Willian Bonner e Fátima Bernardes na bancado do JN .....	30
<b>Figura 8</b> : Lançamento do livro - Jornal Nacional Modo de Fazer .....	32
<b>Figura 9</b> : Willian Bonner e Patrícia Poeta no estúdio montado sobre o mezanino ...	34
<b>Figura 10</b> : Nova redação da Globo integra jornalistas de Tv e internet.....	35
<b>Figura 11</b> : Willian Bonner e Renata Vasconcelos no novo estúdio do Jornal Nacional .....	36
<b>Figura 12</b> : Efeitos gráficos sobre a imagem na redação .....	39
<b>Figura 13</b> : Efeitos gráficos de imagens no estúdio do JN .....	39
<b>Figura 14</b> : Livro JN 50 anos .....	40
<b>Figura 15</b> : Equipe do JN recebendo o Emmy Internacional .....	42
<b>Figura 16</b> : O cilindro de vidro e ao fundo da redação o telão retrátil .....	45
<b>Figura 17</b> : Festa de comemoração JN 50 anos.....	46
<b>Figura 18</b> : As mudanças no logotipo JN.....	47
<b>Figura 19</b> : Cenário JN 1969 .....	65
<b>Figura 20</b> : Cenário JN 1979 .....	65
<b>Figura 21</b> : Cenário JN 1990 .....	65
<b>Figura 22</b> : Cenário JN anos 2000.....	66
<b>Figura 23</b> : Cenário JN 2017 .....	66
<b>Figura 24</b> : Cenário JN 2019 .....	66

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	12
1. A CHEGADA DA TV NO BRASIL E A ESTRÉIA DO JN .....	13
1.1 AS MUDANÇAS NO JN.....	23
2. DO ANALÓGICO AO DIGITAL.....	48
3. METODOLOGIA.....	52
3.1 – ANÁLISE DOS VÍDEOS .....	54
3.1.1. – Vídeo 1 – Jornal Nacional ano 1969 – O primeiro Jornal Nacional.....	54
3.1.2. – Vídeo 2 – Jornal Nacional ano 1979 – o Jornal Nacional completa 10 anos. .....	55
3.1.3. – Vídeo 3 – Jornal Nacional 1990- As mudanças ocorridas nessa década.	57
3.1.4. – Vídeo 4 – Jornal Nacional anos 2000 – As mudanças ocorridas com o avanço da tecnologia.....	59
3.1.5. – Vídeo 5 – Jornal Nacional 2017 – A imponência do novo estúdio tecnológico.....	61
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	63
4.1 – EVOLUÇÃO DOS CENÁRIO .....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	67
ANEXO.....	69

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, que objetivou, compreender as mudanças no modo de apresentação e estrutura cênica do telejornal Jornal Nacional, da Rede Globo de televisão, entre as décadas de 60, 70, 90, 2000, 2017 até o presente momento, por meio de análise documental Moreira (2016) de vídeos e pesquisa bibliográfica em livros e documentos.

O primeiro capítulo é apresentado com a chegada da televisão no Brasil. Contaremos um pouco da história da televisão e seus idealizadores. A inauguração da Tv Globo Rio, a estreia do Jornal Nacional. Seus concorrentes da época as extintas emissoras Tv Tupi e Manchete dentre outras.

O segundo capítulo apresentamos as mudanças ocorridas do sinal analógico para o digital. A grande mudança na qualidade e nitidez da imagem, os equipamentos tecnológicos que auxiliam e capturam as imagens. E como tudo isso facilita a informação chegar até o telespectador.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia desse trabalho, por MOREIRA, 2016. Métodos para uma análise documental. Que amparou as análises dos vídeos de 1969, 1979, 1990, 2000 e 2017. Na análise dos vídeos, foi descrito como se estruturam os aspectos técnicos de edição quanto ao enquadramento, perspectiva e relação fundo/apresentadores, e utilização de luz e cores.

No quarto e último capítulo apresentamos a reflexão final sobre as mudanças no modo de apresentação e estrutura cênica do telejornal Jornal Nacional, da Rede Globo de televisão, focando na linguagem corporal dos apresentadores na interação dos mesmos com o cenário.

## 1. A CHEGADA DA TV NO BRASIL E A ESTRÉIA DO JN

Em 1950 ocorreu a primeira pré-estreia da Tv no Brasil, foi com a transmissão do Frei José Mojica padre e cantor mexicano no dia 03 de abril de 1950. Essa transmissão despertaria nos então donos de estação de rádio e jornal aqui no Brasil a vontade de fundar uma estação de Tv. Dando início aos trabalhos para essa realização, Assis Chateaubriand fez a compra dos equipamentos nos Estados Unidos pela empresa americana RCA (*Rádio Corporation of American*). No dia 25 de março os aparelhos transmissores chegam ao porto de Santos, e lá estava uma comitiva de artistas do rádio e personalidades importantes da época, para receber os equipamentos que mudariam a comunicação em nosso País. Assim é o começo da extinta Tv TUPI, emissora pertencente ao grupo Diários Associados do empresário Assis Chateaubriand. No dia 18 de setembro de 1950.

A TV Tupi entrou no ar com uma celebração na qual se apresentaram um balé de Lia Marques e uma declamação da poetisa Rosalina Coelho. Para cantar o “Hino da Televisão”, entraram em cena o cantor mexicano Frei José Mojica e a atriz Lolita Rodrigues, enquanto a atriz Yara Lins dizia o prefixo da emissora. (OBSERVATORIO, 2017).

Ressaltamos também que nessa época, havia artistas e apresentadores do rádio, esses então, passaram pelo processo de adaptação e estudos de posicionamento de câmera, para que fizessem a transição do rádio para Tv. Uma dessas estrelas é Hebe Camargo a caipirinha de Taubaté, começou como cantora de rádio, fez uma transição de adaptação para tv e assim se consagrou a eterna rainha da televisão Brasileira.

Com o tempo novas estações de Tv foram fundadas no Brasil, tivemos a extinta Tv Continental, a extinta Tv Manchete dentre outras.

Os anos foram passando e a Tv dando seus primeiros passos, a ditadura militar comandava o país, e a liberdade de expressão não tinha se quer alguma chance de existir. Mesmo com toda essa burocracia da época, os donos de jornais impressos não se intimidaram e começou assim a vontade de levar a comunicação além do papel impresso. Contar os fatos relevantes do

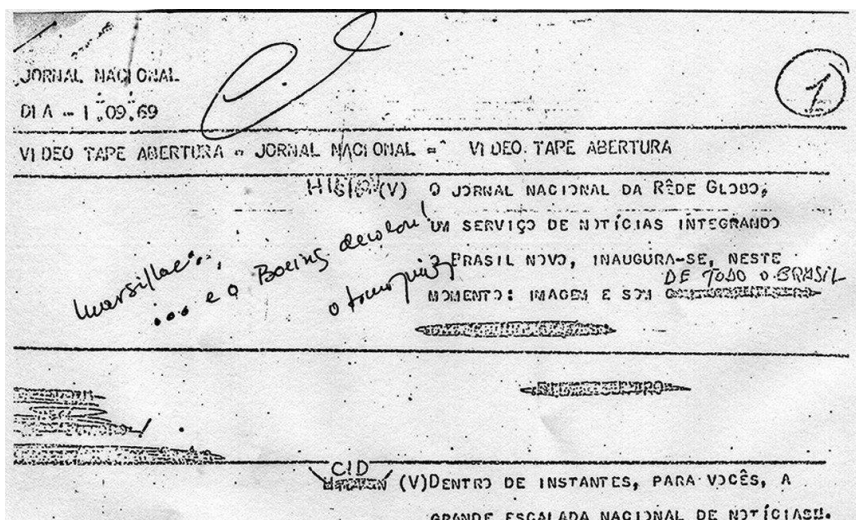
país já eram suas paixões, contá-los em vídeo era o próximo objetivos pelos apaixonados da comunicação. Foi que então, o atual presidente do jornal o globo um dos jornais mais conceituados do país Roberto Marinho, tivera a brilhante ideia de fundar uma emissora de Tv.

Roberto Marinho então inaugura no dia 26 de abril de 1965 a TV GLOBO canal 4 no Rio de Janeiro, localizada no bairro Jardim Botânico zona sul da cidade.

A criação da Globo movimentou o mercado de televisão no Brasil, fazendo com que vários profissionais, tanto na área jornalística quanto artística, encontrem na Globo a oportunidade para desenvolver suas carreias e estimular a produção de conteúdo nacional. Uma programação baseada em jornalismo e entretenimento, tendo novela como carro chefe. (HISTORIAGRUPOGLOBO, 2013).

Assim então é lançado o primeiro telejornal do Brasil o Jornal Nacional. O JN foi o primeiro telejornal a ser transmitido em rede, em parceria com a Embraer. Antenas de transmissão foram espalhadas pelo Rio de Janeiro, para que assim oito estações, pudessem receber o sinal da primeira transmissão ao vivo em uma rede de Tv.

E o Boeing decolou”. Essa foi a declaração feita no script do primeiro “Jornal Nacional”. Essa dedicatória foi feita por Armando Nogueira e Alfredo Marsillac. Conforme Mello (1984), naquele dia 1º de setembro de 1969, entrava ao vivo para as oito estações da rede o Jornal Nacional. Escalados para a grande estreia os apresentadores Cid Moreira e Hilton Gomes.



**Figura 1** : Script do primeiro Jornal Nacional em 1969

**Fonte:** Banco de imagens Google

Escalado para ir ao ar no horário nobre por volta das 20h, o JN decolou e logo passou a fazer parte da vida dos brasileiros, levando informação e prestação de serviço, uma época de ditadura e uma grande reviravolta política.

Mas tudo iniciou com três grandes nomes da Tv Globo, Valter Clark, Armando Nogueira e José Bonifácio sobrinho. Buscavam estruturar a Tv Globo, e levar conteúdo de qualidade para fazer com que a Globo pudesse ter credibilidade com os telespectadores. Cid Moreira relata essa sua estreia no JN.

Na bancada estávamos eu e o Hilton Gomes, grande companheiro. Eu não podia imaginar a dimensão e o significado de estar em rede nacional. Na minha cabeça, eu ficava maravilhado em saber que famílias de diferentes estados estariam recebendo notícias ao mesmo instante que seus compatriotas. E cada um conhecendo a cultura do outro. Como era uma experiência muito nova, a gente torcia para que tudo desse certo. (MOREIRA, 2010, p.126).



**Figura 2:** Cid Moreira e Hilton Gomes na estreia do Jornal Nacional em 1969

**Fonte:** Banco de imagens Google

O JN, foi pensado e idealizado exatamente para combater o Repórter ESSO, criado pela extinta Tv Tupi. O programa possuía credibilidade e era líder de audiência. Com a chegada do JN sendo o primeiro telejornal em rede e ao vivo, o Repórter Esso tentou garantir sua audiência saindo do horário das 20h. para 19h45min. Porém esqueceram que os telespectadores estavam habituados com o horário das 20h. Com toda essa mudança e troca de horário quem se deu bem foi o JN, que logo bateu recorde de audiência.

Segundo MOREIRA as pessoas chamavam todos os repórteres e apresentadores na rua e diziam: 'Olha lá o repórter Esso', mesmo esses profissionais trabalhando no Jornal Nacional. Relata ainda que não havia aborrecimento de ambos, esse reconhecimento mostrava que as pessoas estavam assistindo ao telejornal, e essa confusão na cabeça dos telespectadores durou pouco tempo, o JN conseguiu registrar sua marca perante os telespectadores.

A equipe do JN era composta por diversos profissionais de várias áreas, nessa época todos buscavam entender como essa grande fábrica de som e imagens chamada "TV", funcionava. Estar ao vivo, todo o preparo a frente da redação com as notícias que seriam dadas, cenário, iluminação, qual o melhor ângulo para câmera, como se comportar de ante de uma câmera. E não só isso, como fazer com que isso tudo desse certo na estreia?



Essa fábrica de notícias que Arnaldo e Alice organizavam era comandado por José Bonifácio Sobrinho, o famoso Boni. *“Era ele quem fazia o meio de campo funcionar para saírem os gols”*, brinca Cid, que se lembra das filas intermináveis de pessoas querendo marcar uma hora para conversar com o Big Boss. (MOREIRA, 2010, p.131).



**Figura 3:** José Bonifácio Sobrinho (BONI) Ex-diretor da Globo

**Fonte:** Banco de imagens Google

Ser um jornalista ou escolher a profissão jornalística, querer muito mais que contar notícias e ter um furo de reportagem que pode parar o dia. Um jornalista é apaixonado pela comunicação, um jornalista está constantemente em busca de conhecimentos e informações, busca por fontes seguras, é inquieto e questionador. Para tudo a uma resposta, e para cada resposta a um questionamento que gera uma outra pergunta, sutilmente consegue dialogar em vários assuntos, seja ele econômico, político, democrático, etc. É um grande contador de histórias, também é um ótimo investigador, sempre busca referências no passado, para comparar ou alertar algum acontecimento do presente e possui um grande olhar para o futuro. Mas antes de tudo isso, o jornalista é um ser humano, tem sentimentos, suas próprias opiniões, seus medos e desejos.

O Jornal Nacional nasceu em um período do regime militar e censura, ir ao ar com alguma informação da qual era ao contrária da ética e conduta do governo era prisão e fechamento da empresa na certa.

A instalação da censura prévia à imprensa foi consolidada no decreto-lei nº 1.077, de 26 de janeiro de 1970, no qual o general-presidente Emílio Garrastazu Médici advertia que não seriam admitidas publicações contrárias ao regime, à moral e aos bons costumes, em quaisquer meios de comunicação. A submissão de textos, fotos, ilustrações e charges aos censores da Polícia Federal restringiu dramaticamente a liberdade de expressão e as possibilidades de divulgação de certas informações julgadas inadequadas, suspeitas ou subversivas pelo regime. Os comandos das redações recebiam, frequentemente, comunicados da Polícia Federal informando que temas ou acontecimentos não deveriam ser noticiados, ou que deveriam merecer tratamento cauteloso e contido. Tais ordens eram cumpridas à risca pelas empresas jornalísticas, sob pena de punições, como abertura de processos judiciais e ameaças de suspensões de circulação, e represálias, que incluíam, por exemplo, corte de verbas publicitárias do governo federal. (ASSAD, 2013).

Ir contra o governo nessa época, era praticamente entregar a cabeça a força. Qualquer desconfiança do descumprimento da ordem do governo ou da polícia, os jornalistas sofriam grandes consequência, uma delas é a perseguição, tudo o que seria apresentado ao telespectador antes era revisto pela censura, caso alguma emissora colocasse ao ar alguma informação que não tinha o aval da censura, essa informação era imediatamente retirada de circulação ou do ar, e os donos e jornalistas que trabalhavam no local sofriam grandes ameaças.

Conforme MELLO 1984, os jornalistas sentiam-se frustrados, porque, tinham consciência de que a censura política os impediria de fazer um belo trabalho no jornal. A preocupação, maior era operar convenientemente todo esse complexo mecanismo de televisão.

O medo da censura, era o questionamento de um bom jornalista, questionar é uma tarefa árdua, não são todos que possuem essa qualidade. Se há questionamento há troca de conhecimento, que gera explicações, e dar explicações não era aceito. A única vertente da censura era impor e manipular costumes.

Há ainda outra função, e que considero uma das mais importantes e áruas exercidas pelo jornalista: a função crítica. Essa está visceralmente ligada à democracia e tem como condição *sine qua non* a liberdade de imprensa – embargada durante os negros anos da ditadura militar. Um dos mais experientes professores que tive na

academia me disse que os melhores jornalistas que ele conheceu eram anárquicos, contra culturais, revolucionários. Na verdade, a contestação e o questionamento são inerentes ao bom jornalista. É por isso que essa profissão é antipatizada pelas autoridades ou por aqueles que estão no poder. É por isso que a primeira providência em uma ditadura é a censura – calar a imprensa. O bom jornalista pouco concorda, muito questiona. (KELYSSON, 2010).

Isso tudo fez com que alguns jornalistas temessem que ao fim do regime militar e censura, eles não conseguissem mais desempenhar suas funções com o êxito de um jornalista, pois não tinham mais liberdade em questionar e pensar diferente, e isso fazia com que esses profissionais acabassem se frustrando ainda mais.

Segundo ASSAD (2013), isso tudo ocorreu, no fim da censura, os jornalistas vivenciaram uma fase de readaptação, em que tiveram que aprender a profissão novamente. Há possibilidade de exercer a profissão com mais liberdade, mesmo que ainda não absoluta, já que as empresas jornalísticas continuaram aplicando suas diretrizes editoriais e zelando por seus interesses. Essas dificuldades de adaptação afetaram alguns profissionais, que precisaram de tempo para readaptar-se às tarefas cotidianas, porque ainda sentiam um certo medo de escrever, temendo a censura ou as reprovações de seus chefes. Na verdade, eram os efeitos da autocensura, sem querer, não eram poucos os jornalistas que se continham ao escrever, mesmo quando a censura desapareceu, editores e redatores arriscavam-se com um certo receio em determinados títulos e manchetes.

Falar de economia dentro de um telejornal, o tema sempre será tratado por um economista, pois ele entende toda a linguagem técnica da área e isso fará com que ele possa simplificar os termos técnicos, fazendo com que o telespectador leigo no assunto possa compreender a informação de forma clara e objetiva.

Nota-se que a grande maioria dos jornalistas repassam as informações vinda de Brasília, possuem um grande conhecimento na área jurídica. Os termos usados pelo Supremo Tribunal Federal, é complexo e de inúmeras palavras que a maior parte dos brasileiros se quer saberá o significa. E nessa hora que papel do jornalista é fundamental, encontrar formas de explicação claro e objetiva para que todos possam assimilar o que está sendo tratado ali.

Por isso é de extrema importância chegar os fatos, dominar e ter absoluta técnica na área que irá ressaltar para milhões de telespectadores ou leitores. Isso também é usado no âmbito esportivo, os termos técnicos usados pelos profissionais também são simplificados pelos jornalistas e comentarista. Por isso diversos comentaristas esportivos são atletas que atuaram na modalidade apresentada, eles esclarecem os termos técnicos da modalidade, e também explica de forma clara para os telespectadores e leitores.

O sucesso a longevidade do Jornal Nacional me lembra um comercial de biscoito da década de 1980. O locutor propunha que se descobrisse o segredo do produto: o biscoito estava sempre fresquinho porque era mais vendido do que os concorrentes? Ou era mais vendido do que os concorrentes porque estava sempre fresquinho? O que era causa? O que era consequência?

O Jornal Nacional permite que eu me aproprie desse achado publicitário para propor uma reflexão: O JN faz sucesso porque está há 40 anos no ar? Ou completa 40 anos porque faz sucesso?

Como no caso do biscoito, as duas situações são verdadeiras. Causa e consequência se confundem. (BONNER, 2009, p. 31).

Depois dessa colocação de William Bonner, iremos conhecer um pouco mais da rotina dos profissionais que, trabalham para que o JN, mantenha-se sempre atualizado dando mais qualidade a prestação de serviços aos brasileiros.

Segundo BONNER (2009). As atividades a que um jornalista pode se dedicar, é a produção do telejornalismo. Um trabalho importantíssimo para as duas “pernas” que sustenta um telejornal. A perna “factual”, dos assuntos do dia, urgentes, acontecidos, e a perna de “atualidades”, que compreende aqueles temas não urgentes, mas atuais, que são abordados no telejornal de hoje, como no de amanhã.

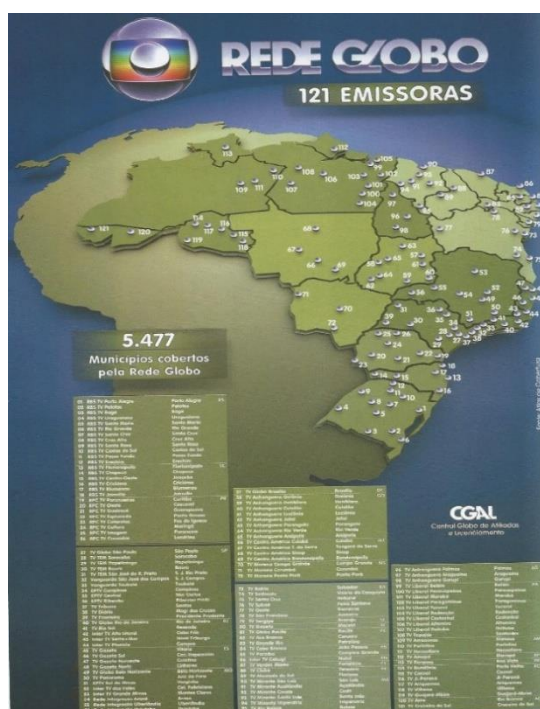
Chegar os acontecimentos do Brasil e do mundo o tempo todo, é trabalho para um time que tem por sua vez, uma grande paixão em comum, a de informar, a inquietude através de revelar os fatos, descobrir o que demais relevante está acontecendo nas capitais e estados brasileiros e em outros países, isso é feito diariamente por milhares de pessoas.

Conforme BONNER (2009), espalhadas por todo o Brasil, 600 equipes completas por profissionais de jornalismo, trabalham todos os dias,

potencialmente, para o Jornal Nacional. É o dobro do tamanho da redação do maior jornal impresso do país. São 4.500 profissionais trabalhando diariamente para o jornalismo da Globo.

Tudo isso é possível graças a grande rede em que a Globo opera no Brasil, as emissoras filiais espalhadas em todas as capitais e estados brasileiros. A Globo tem a maior cobertura em rede do país, dando aos profissionais garantir em primeira mão, os acontecimentos em questão de minutos.

Uma rede de 121 emissoras é o forte e capilarizada. Ela está virtualmente em qualquer ponto do Brasil, tem chances maiores de saber tudo o que acontece no país e de chegar ao local exato da notícia mais cedo. Uma rede abrangente como a nossa é quase uma garantia de que saberemos primeiro quando algo acontecer. E saberemos disso por alguém que está muito perto da notícia. (BONNER, 2009, p. 71).



**Figura 4:** Mapa geral das emissoras filiadas da Rede Globo

**Fonte:** (In: Jornal Nacional: modo de fazer. 2009, p. 34)

Feito o contato diário com as equipes das emissoras filiais da Globo, é hora de pautar os assuntos, é nessa hora que entra a perna “factual” e “atualidades”. Assim, ira tomando forma o JN. Os produtores começam a desenvolver textos e imagens que ajudarão no entendimento e absorção da notícia apresentada. Esses recursos podem ser gráficos, letreiros realçados ou até mesmo imagens ao fundo ou ao lado do apresentador. Toda essa colocação junto ao apresentador é chamada de NOTA.

A notação NOTA informa que se trata de notícia que será lida pelos apresentadores sem o apoio de imagens editadas. Só o apresentador vai aparecer. No máximo um “selo” surgira sobre seu ombro. “Selo” é o nome que damos àquela imagem que aparece ao fundo, por cima dos ombros dos apresentadores, quando eles estão no ar dizendo algumas coisas. Os selos têm duas utilidades: a jornalística, de permitir ao público recordar um rosto (“ligar o nome à pessoa”), e a estética, uma vez que compõem virtualmente o cenário do Jornal Nacional e embelezam. A leitura de uma nota pode ser enriquecida pelo selo. Mas, à frente dele, o âncora permanecerá o tempo todo na tela. Finalmente, o tipo TIPO DISPLAY vem a ser uma NOTA com o apoio visual para as informações. De novo, o apresentador permanecerá na tela o tempo todo – mas terá a companhia de uma espécie de painel virtual, que, ao lado dele, registrará números, nomes e o que for útil para que o espectador capte visualmente aquilo que está sendo enunciado pelo âncora. Na história de quatro décadas do JN, o DISPLAY é relativamente recente. Mais uma vez essa criação da editora de arte comandada por Alexandre Arrabal e Gilda Rocha cumpre função jornalística e estética ao mesmo tempo. (BONNER, 2009, p.85, 87).



**Figura 5:** Display/Nota - apoio visual para as informações

**Fonte:** Banco de imagens Google

William Bonner menciona com clareza, importância e respeito, através de um breve relato o papel do jornalista no livro *Jornal Nacional Modo de Fazer*.

Mostrar aquilo que de mais importante aconteceu num dia para um público tão diverso significa, irremediavelmente, frustrar expectativas de muitos da seleção de assuntos. Até porque jornalismo não é ciência. Trata-se de um trabalho balizado por uma série de normas de conduta, mas que, apesar disso, depende muito de avaliações de indivíduos. Jornalistas, de um lado, e público, de outro. O jornalismo é uma atividade sujeita a doses generosas de subjetividade. (BONNER, 2009, p. 19).

## 1.1 AS MUDANÇAS NO JN

É inegável, que o *Jornal Nacional* se tornou o telejornal de mais importância dentro da Globo. O JN, não traz o que acontece só em nosso país, ele informa o que acontece no mundo.

Os anos se passaram e o JN passava por mudanças, essas acompanhadas junto com o que há de mais tecnológico para época. A mudança do preto e branco para Tv em cores, deu uma boa dor de cabeça para os técnicos e operadores de equipamentos.

Toda essa evolução e desafios são contadas através do livro: “15 anos de história O mais completo depoimento sobre a televisão e o telejornalismo no Brasil”.

O “*Jornal Nacional*” é o personagem e a história deste livro. Aqui estão contadas as alegrias e apreensões dos primeiros dias; as lutas que sofremos e as vitórias que conquistamos no período de consolidação de seu prestígio; e, finalmente, o esforço de leva-lo a ser o que é hoje: um modelo brasileiro de telejornalismo e um dos programas de maior audiência da televisão brasileira. (MARINHO, 1984, p. 5).

Como mencionamos a cima, o JN veio para desafiar vários profissionais da época, esses que estavam acostumados a gerenciar redações de jornais, revistas e rádios. Ter uma equipe para colocar no ar um telejornal, era um

sonho e como fazer desde sonho uma realidade, muitas perguntas eram feitas e muitas delas não obtinham respostas, a Tv era recém-chegada, trabalhar em uma estação ou emissora era o novo da época. Equipamentos eram importados dos estados unidos, tudo era muito novo, estar ali era uma grande novidade, a rede de telefonia buscando expandir cruzava o país junto as emissoras levando som e imagens. Contentar-se com o jornal impresso já não era mais prazeroso. Porém, levar a informação ao vivo para os telespectadores em tempos de censura não era nada fácil. Como fazer com que as pessoas entendessem de fato o que estava sendo apresentado, será que elas aceitariam a Tv já que estavam tão acostumadas a receber as notícias pelo rádio e jornais impressos.

Não foi a televisão que entrou na casa das pessoas, mas sim a realidade. E o telejornalismo não inventou o mundo moderno, apenas dele faz registro factual ou interpretações sensatas. (MELLO, 1984, p. 49).

Colocar um telejornal ao ar, era ir ao ápice da emoção e nervosismo ao mesmo tempo, pois é um grande trabalho em equipe. Nada podia dar errado, tudo teria que ser minuciosamente pensado; e pior que isso, tudo isso teria que ser colocado em prática e nada poderia dar errado: ou melhor, nada dar errado era o que se esperava.

Segundo MELLO 1984, minutos antes do JN entrar no ar, toda equipe fica em transe. Não havia amigo ou inimigo. Alguns diálogos eram trocados com palavras ásperas, mas tudo isso era desenvolvido pela tensão dentro do estúdio. Coisa passageira de momento, passava logo. Ao término do jornal tudo acabava. A equipe toda sempre determinado e focada no trabalho, a vontade de acertar era incrível. Foi essa vontade de acertar que levava a gente a superar as dificuldades, falhas, pessoas, erros, defeitos na operação. Os imprevistos eram resolvidos com improviso.

Roberto Irineu Marinho então Vice-Presidente Executivo da Rede Globo, costuma dizer que o campo jornalístico na Tv, não pode ser um veículo de alarmes.

Nem de alarme, nem, logicamente, de distorção de fatos. Temos de agir com sensatez, até porque, em telejornalismo, nós trabalhamos com "realidades". O que eu me pergunto é se todas as "realidades"



são, obrigatoriamente, notícias, isto é, se elas têm aquele peso específico capaz de torná-las indispensáveis para o espectador. Todo esse processo de avaliação está baseado no “feeling”, na capacidade de pesar prós e contras. (MELLO, 1984, p. 51).

O Jornal Nacional fora primeira mente pensado para concorrer com o Repórter Esso, mas apenas lança-lo não era o suficiente para isso. Foi então que pensaram em um telejornal que pudesse ser ao vivo e em rede. Estar ao vivo em um determinado horário levando as principais notícias do dia, era algo que ainda não se tinha disponível na TV, mas a inquietude fez com que esses profissionais movidos pela comunicação fosse um pouco além, foi então que tiveram a grande ideia de levar um telejornal ao vivo e em rede.

O único programa que, nos primeiros tempos de funcionamento da rede, integrava em tempo real todas as emissoras, foi o “Jornal Nacional”. Fora isso, havia os programas gravados em fita de vídeo-tape, com os quais se fazia o que nós chamávamos de “trafego”. Essas fitas viajavam pelo país todo, levando novelas e shows que, em consequência, não eram nem podiam ser mostrados, simultaneamente, em todas as emissoras que integravam a rede. (MELLO, 1984, p. 69).

Com muitos acertos e corrigindo sempre os erros que indesejavelmente apareciam em alguns descuidos da equipe. o Jornal Nacional e seus mentores queriam mais, buscavam emplacar o telejornal junto aos telespectadores. Ser lembrado pelo seu nome e não ser confundido ou comparado ao Reportes Esso. Ambos noticiavam os mais relevantes acontecimentos do dia no país, notícias essas que eram selecionadas por peso, sendo assim a mais relevante era dada ao final do telejornal. Mas o encerramento do Jornal Nacional passaria por uma grande mudança, essa mudança levaria o telejornal diário para uma grande aproximação aos seus telespectadores, e tudo isso graças a um famoso “BOA NOITE”.

O “BOA NOITE” é o encerramento do “jornal”. Nasceu da preocupação de Armando Nogueira em diferenciá-lo, o mais possível, o telejornalismo da Globo do modelo criado e consagrado pelo então famoso “Reportes Esso”. Ainda nos tempos do “Jornal da Globo”. Armando quis fugir da rotina de dar, no encerramento, a notícia mais forte do dia. Como se fazia no “Esso”. E o “boa-noite” transferiu-se para o “Jornal Nacional”. Buscava-se a informação de conteúdo lírico, dramático, ou pitoresco, tratada de forma a levar ao espectador não

as angústias das “manchetonas”, mas momentos de esperança, de serenidade ou de bom humor. (MELLO, 1984, p. 78).

O “boa noite”, que para muitos poderia passar despercebido, fez um grande diferencial e tornou-se marca registrada no telejornal. Fazendo com que os telespectadores, cumprimentassem os apresentadores ao término do telejornal. Como relata o livro. “Armando Nogueira fala do “boa noite” com um carinho paternal:

Eu me recordo de uma história que me foi contada pelo Mauro Richer. A avó dele vestia-se, elegantemente, para assistir ao “Jornal Nacional”. E quando o Cid Moreira lhe dizia ‘boa noite’, ela respondia, educadamente: Boa noite (MELLO, 1984, p. 79).

As mudanças no jornalismo da Globo eram constantes, a busca pela inovação e perfeição em frente às câmeras para melhor informar e levar uma prestação de serviço ao telespectador era primordial nos padrões de qualidade da empresa. O JN já possuía prestígio entre os brasileiros, por tratar de assuntos pertinentes aproximando estados e capitais brasileiras, com seus acontecimentos político e econômico. Foi então que seu estúdio ganha um forte aliado para levar a informação, dando mais segurança e conforto aos apresentadores com a chegada o teleprompter. Cid Moreira relata sua experiência com esse equipamento que lhe fora destinado.

Naquele tempo éramos todos amadores nas telas em preto e branco. Viemos do rádio. Queria contar uma história de comportamento em frente à tela muito interessante”. Foi em 1971 que o teleprompter chegou a redação da Globo. Em sua primeira versão, o equipamento era eletromecânico e dependia de um operador para rodar o texto impresso em uma bobina para o locutor ler a notícia. (MOREIRA, 2010, p. 146,147).



**Figura 6:** Teleprompter - auxilia a leitura dos apresentadores

**Fonte:** Banco de imagens Google

Em 1972 a telinha mágica ganhava cores, dando adeus aos protetores coloridos a frente da TV preto e branco. as lojas de grande varejo e magazines, facilitava a compra para que as pessoas pudessem levar para suas casas o objeto mais desejado na época, o televisor da marca Cinerel. Não era um televisor qualquer; era um móvel de luxo sonhado por muito brasileiros da época. Reunir a família em volta do rádio na sala foi o início para se ter informação, assim chega a TV em preto e branco, com ela a reunião familiar se estendeu. Pois quem tinha um televisor em casa, abria portas e janelas para que vizinhos pudessem se encantar com a caixinha mágica, e desfrutar de seus conteúdos apresentados. O televisor já era algo desejável e invejável, imagina agora a cores, assistir com mais detalhes, descobrir a cor dos olhos, cabelos, roupas. Etc. a televisão em cores também trouxe alguns certos probleminhas como relata Cid Moreira em seu livro:

No JN, por exemplo, várias vezes o azul do cromaqui passou para os meus cabelos grisalhos.” Para tentar solucionar as dificuldades desse gênero, o pessoal da técnica teve de passar por diversos cursos e seminários. Aos poucos, os iluminadores foram fazendo os ajustes. “E assim começou a nossa preocupação com a combinação de cores. Como eu estava normalmente queimado de sol, pois jogava tênis com frequência, tive de passar a usar roupas em tom pastel, para compensar a luz e permitir uma iluminação equilibrada, conta. (MOREIRA, 2010, p.153).

A evolução da TV a cores, trouxe certos desconfortos para a os técnicos de luz, câmera e operadores de mesa de edição de vídeos. Buscando levar um conteúdo de qualidade aos telespectadores a emissora junto com seus engenheiros e diretores tomam uma decisão que mudaria a qualidade da imagem de toda a rede.

Ao perceber que os problemas com a cor chegariam muito antes de o primeiro programa a cor entrar no ar, a Rede Globo, através do seu departamento de engenharia, dirigido pelo então Coronel Wilson da Silveira Brito, mandou para a Alemanha um grupo de sete pessoas. Eram engenheiros, técnicos um cenógrafo e um maquilador. Lá, durante 45 dias, participaram de vários cursos sobre a utilização da cor em televisão. Na edição do Globo 31 de marco de 1973, está a explicação dada pelo Coronel Wilson Brito:

Quando esse grupo voltou ao Rio, começou a ensinar, dentro da emissora, tudo o que aprendeu. Graças a esse trabalho, a Globo ficou em plenas condições técnicas para fazer qualquer tipo de serviço a cores.

(MELLO, 1984, p. 122,123).

Notasse um grande e constante desejo, em busca da melhoria. Não basta apenas levar a informação e mostra-la.

Tudo isso fazia parte de uma cadeia inquieta pela busca da tecnologia, buscando a melhoria de equipamentos, tanto para imagem e som. Os erros também contribuíram muito para reformulação do jornal nacional, vinheta cenário, câmeras. Manter-se atualizado era uma grande motivação, o desafio do novo movia a equipe do JN, tudo isso para atrair o telespectador.

Os tempos foram passando e as mudanças chegavam com ele, mudanças no modo de apresentação e cenários, a criação dos efeitos visuais para atrair os telespectadores. O posicionamento e enquadramentos das câmeras contribuíram para esse processo de mudanças e modernização

Em 1989 o JN completava 20 anos no ar, muitas mudanças já haviam acontecido, mas o queridinho do Brasil ganhava uma repaginada 360 que incluía: cenário, computação gráfica e um novo arranjo, lembrando que essa época a TV já era a cores e esses efeitos trazia uma diferencial no programa, deixando mais moderno.

Talvez o espectador não sabia identificar todas as mudanças, mas vai percebendo-as de forma sutil. Nessa época foram montados dois cenários, um fixo e outro móvel, dando a sensação de mais dinamismo ao local. O fixo foi criado por Hans Donner e era uma bancada de acrílico, iluminada por uma luz néon vermelha, onde ficavam os locutores. Já a parte móvel era composta por desenhos feitos em um computador gráfico, que davam um tratamento visual particular a cada reportagem. Eu me lembro muito bem que essas imagens ocupavam toda a tela ao fundo de atrás da gente (o cromaqui fundo azul) e substituíram o tradicional selo que ficava ao lado durante a apresentação das reportagens de cada tema. Acho que vocês vão lembrar também: foram criadas mais de 50 selos que ilustravam assuntos desde questões de economia, esportes, carnaval, eleições, saúde, segurança, entre outros temas. Ele se recorda que até a vinheta de abertura do Jornal Nacional ganhou roupagem nova, outro arranjo. (MOREIRA, 2010, p. 148).

Mesmo depois de décadas no ar, o JN chamaria a atenção dos telespectadores mais uma vez. Anos se passaram décadas também, e o telejornal seguia com sua função, informar, buscar a notícia onde quer que esteja, sempre com muita credibilidade e respeito ao telespectador. A Globo estava em constante mudança com seus equipamentos e profissionais. Sempre regida por profissionais de muita competência, a diretoria decide que era a hora de nova mudança no JN. Foi então que Willian Bonner chega ao JN, a responsabilidade de integrar um time renomado, de altíssima credibilidade com milhões de brasileiros, que esperam todos os dias por notícias em suas casas não era uma tarefa tranquila, mesmo assim esse não foi o momento marcante de sua estreia como ele mesmo relata no livro *Boa Noite de Cid Moreira*.

(...) se eu tive um momento marcante na minha carreira, foi a primeira vez que vi a 'lenda' de perfil. Quando todo mundo via o Cid só de frente, eu tive o privilégio de vê-lo em três dimensões, sentado ao meu lado na bancada do JN. Isso foi um grande choque para minha cabeça há quase 20 anos. Willian Bonner.

Foram anos de muita parceria e aprendizado a frente do JN. Até que um dia a grande lenda como Willian chama Cid Moreira deixa a bancada do telejornal mais importante do país. O pioneiro do telejornal que desde a estreia estava ali, levando informação, que aprendeu a lidar com os equipamentos e suas mudanças constantes. O apresentador mais consagrado da época, possuía uma credibilidade impar a frente do noticiário com o público, tudo isso o fez grande, e era hora de alçar novos voos, de buscar novos horizontes e

ensinar os que estavam chegando. Cid Moreira deixou um legado de muito prestígio na Globo, sua voz grave, sua imponência ao dar a notícia, o seu profissionalismo levou ao alto escalão da comunicação.

Passaram-se os anos e o Jornal Nacional passou a ser apresentado pelo então casal jornalistas Willian Bonner e Fátima Bernardes. Sim o primeiro telejornal apresentado por um casal, os telespectadores tinham os dois como referência no que se diz respeito a credibilidade e competência. O Jornal Nacional sempre em movimento, mantendo sua credibilidade e audiência sempre garantida no horário nobre, os anos foram passando e a consagração do casal já era unânime aos brasileiros, tornando-os referência como casal. Assim o JN completa 40 anos no ar, o mais antigo telejornal ao vivo da televisão brasileira. Passou por muitas mudanças, cobriu grandes fatos marcantes para o país, mostrou aos brasileiros o mundo, e mostrou ao mundo os brasileiros. Nunca deixou apagar a chama de buscar a informação onde quer que esteja e comunica-la a milhões de espectadores.



**Figura 7:** Os apresentadores - Willian Bonner e Fátima Bernardes na bancado do JN

**Fonte:** Banco de imagens Google

Nesses 40 anos, quanta coisas mudou! Tecnicamente, os avanços foram enormes. Estamos incomparavelmente mais ágeis, presentes em todos os cantos do Brasil. Podemos gravar reportagens em qualquer estado brasileiro e falar ao vivo de todos eles. Mostrar o fato, no momento em que ele acontece. Estamos com nossos olhos também fora do Brasil. Hoje transmitimos imagens e sim via internet. Mas o que sentimos, todos nós que fazemos parte da atual equipe do

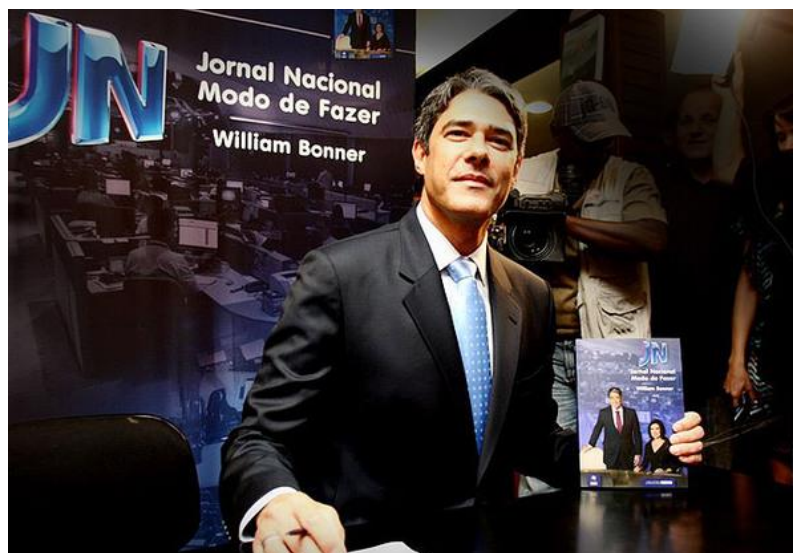
JN, quando, às 20h15, a vinheta do jornal entra no ar e no estúdio – logo abaixo das câmeras – se acende o letreiro “*On air*”, é o mesmo de 40 anos atrás: decolamos, estamos voando. (BERNARDES, 2009, p. 7).

Para quem trabalhar no JN, sabe que contribui para a existência de um telejornal que faz parte da vida de milhões de brasileiros, a convivência de anos, nos faz ter intimidade com o público. Com a chegada da tecnologia conseguimos abranger horizontes, falar ao vivo de lugares que muitos nem imaginavam que existia, a globalização trouxe a extinção das fronteiras, comunicar-se com o outro, apresentar a troca de cultura entre os povos, isso sem dúvida fez com que muitos tivessem a curiosidade de saber como tudo isso é preparado, como organizar toda essa informação e leva-la com clareza e fácil absorção.

Segundo Bonner (2009), as pessoas querem saber como é preparado o Jornal Nacional diariamente do qual assisto todas as noites, o que os apresentadores fazem, os critérios para uma reportagem ir ao ar. Essas e outras tantas dúvidas e perguntas estão no livro – *Modo de Fazer*. Um grande relato detalhado com explicações completas, de como tudo isso é preparado para os telespectadores.

A linguagem usada no JN é a mais simplificada possível, o telejornal atinge um vasto público, de diferentes faixas etária seja ela, social ou econômica. Ter acesso à informação é um direito de todos e fazer com que essa informação chegue a todos é o nosso papel.

Jornal Nacional – *Modo de fazer* não é como a receita tradicional, imutável, de um bolo. Para chegar aos 40 anos com a importância que tem, o JN mudou sua receita muitas e muitas vezes, ao sabor das novas tecnologias, do amadurecimento da nossa democracia, do crescimento do Brasil. Mas é com o orgulho que os profissionais do JN em 2009 notam, no atual “modo de fazer”, a manutenção do respeito ao compromisso original de mostrar as principais notícias do Brasil e do mundo com clareza, isenção e pluralidade e correção. (BONNER, 2009, p. 9).



**Figura 8:** Lançamento do livro - Jornal Nacional Modo de Fazer

**Fonte:** Banco de imagens Google

A tecnologia trouxe ao JN grandes possibilidades de levar ao vivo grandes notícias e algumas tragédias que marcaram o Brasil e o mundo. Quem aí não se lembra do dia 11 de setembro de 2001, quando os aviões se chocam contra o World Trade Center. Graças a tecnologia transmitidas por satélites, o sinal ao vivo pode ser captado e transmitidos pelas 121 emissoras filiais da Rede Globo, bem distribuídas pelo território nacional, dando uma cobertura completa.,

Também possuímos emissoras internacionais espalhadas pelo mundo, nossos correspondentes trazem os acontecimentos internacionais em tempo real.

Se a nossa preocupação, na Rede Globo, é a de mostrar a sua região com profissionais da sua região, nós queremos mostrar o mundo aos brasileiros com os olhos de brasileiros E é o que o Jornal Nacional tem feito em todos os maiores acontecimentos internacionais. (BONNER, 2009, p. 38).

Segundo BONNER (2009). Quanta evolução para o primeiro telejornal da televisão brasileira, vocês lembram da caravana JN. Cada dia um estado e município diferente, o JN, percorreu o Brasil, levando informação e mostrando a diversidade dos brasileiros. A Redação do Jornal Nacional passou a ter um espaço moderno, já que a redação não ficava mais escondidas entre quatro



paredes, agora ela integra o estúdio, sendo mais objetivo a redação passou a ficar ao fundo do estúdio, e os telespectadores passaram a acompanhar as movimentações dos profissionais que buscavam a notícia 24h por dia, e incansavelmente colocavam o JN no ar todos os dias.

Com toda essa modernidade e bagagem no modo de fazer o Jornal Nacional precisa de uma repaginada em seu estúdio, então foi aí que a tecnologia ganhou sua abrangência no estúdio, O estúdio do JN, passou a ser sobre a redação que permanece visível ao fundo do estúdio no piso inferior, ao fundo da redação um painel gigante de uma ponta a outra ganha monitores, que de acordo com a notícia interagem com a mesma, notícia internacional, o tema apresentado será ilustrado no telão através de uma imagem que representa o país, cidade ou monumento, que de fato tenha relação com essa notícia.

No mezanino a cima da redação está a nova bancada do Jornal Nacional, tecnológica, designer inovador. Mas a grande mudança mesmo ocorreu com o Globo terrestre que fica localizado atrás dos apresentadores, esse enorme globo ganhou vida e passou a se movimentar “rodar” enquanto o JN estiver no ar.

O Jornal Nacional é apresentado num estúdio montado no mezanino da redação de jornalismo da Globo Rio. Ou melhor: o Jornal Nacional é apresentado num mezanino construído dentro de um estúdio em que a Globo gravou inúmeras novelas antes da inauguração da Central Globo de Produção no bairro carioca de Jacarepaguá, o Projac. (BONNER, 2009, p. 48).



**Figura 9:** Willian Bonner e Patrícia Poeta no estúdio montado sobre o mezanino

**Fonte:** Banco de imagens Google

O Jornal Nacional já estava claramente familiarizado com a tecnologia. Essa que o tornava capaz de levar a informação atrás de efeitos gráficos para melhor entendimento de milhões de brasileiros. A internet possibilitou ir além, estar conectado à rede 3G/4G, fez com que os telespectadores acompanhassem tudo em tempo real através de smartphones e tablets.

Criar um estúdio/cenário mais tecnológico e ágil para levar as notícias. Como levar a informação em tempo real, lembrando que a mesma terá de ser apurada através de fontes seguras, para evitar danos e furos de reportagens. Foi pensando em continuar o trabalho árduo e de credibilidade que as organizações Globo, através da Central Globo de Jornalismo, desenvolveu um estúdio que dobraria o tamanho do antigo, passando a ter 1.370m<sup>2</sup> tendo acoplado 189 pontos de trabalho para melhor interação entre homem, informação e prestação de serviços, o mesmo local possui 18 ilhas de edição, e três de pós-produção, seguindo com duas cabines de locução e salas de reuniões, todas ao redor do novo estúdio do Jornal Nacional, que será operado no centro de todas essas áreas que compõe o novo estúdio.



**Figura 10:** Nova redação da Globo integra jornalistas de Tv e internet

**Foto:** Banco de imagens Google

O estúdio do JN, que é a estrela, é visualmente bonito, mas ele não é algo só para ser visto, é para ser usado. Tudo que encantar a informará ao mesmo tempo. Esse é o grande passo que a gente está dando, disse o diretor-geral de Jornalismo, Ali Kamel. (PORTAL G1, 2017).

A Globo já havia mudado o modo de apresentação dos âncoras e cenários de seus telejornais: bancadas a frente telões para dar movimento ao fundo, e a redação mostrada ao vivo atrás dos apresentadores, esses que também passaram por um novo modelo de apresentação, saíram de trás da bancada e iam ao encontro do telão para dar detalhes da notícia ou chamar algum correspondente, seja ele internacional, nacional ou a moça do tempo que informa diariamente como será a previsão para as capitais e estados do nosso país. Toda essa mudança de cenário e agilidade na redação foi pensado, porém não tinham padrões ou formulas a ser seguidas no desenvolvimento desse projeto.

Temos o compromisso com a inovação e com surpreender a nossa audiência. É um projeto bem diferente de tudo que existe, não tínhamos referências para seguir. As inovações complementam a apresentação talentosa dos âncoras, que poderão interagir com os gráficos, correspondentes e apresentadores do tempo, por exemplo”, contou o diretor de Ilustração e Arte do Jornalismo e Esporte, Alexandre Arrabal, responsável pelo projeto. (PORTALG1, 2017).

Foi então que no dia 19 de junho de 2017, Willian Bonner e Renata Vasconcelos estrearam o novo cenário do Jornal Nacional, apresentando para os milhões de brasileiros a imponência trazida através dos recursos tecnológicos e agilidade das notícias do Brasil e do mundo neste novo cenário.



**Figura 11:** Willian Bonner e Renata Vasconcelos no novo estúdio do Jornal Nacional

**Foto:** Banco de imagens Google

Como dito a cima, a nova redação e cenário contam com 1.370m<sup>2</sup>, 189 pontos de trabalhos unificando jornalistas e todos os profissionais da de várias áreas da comunicação. Parte da redação é composta pelas equipes da Editoria Rio, G1 Rio, Bom dia Brasil e o Jornal Nacional. A GloboNews tem um posto na redação buscando assim avanços na reportagens e coberturas de tudo o que acontece no Rio de Janeiro, uma redação pensada e voltada para dar agilidade entre os fluxos de informação e edição de diversos tipos de mídias e plataformas.

“Nosso primeiro compromisso é com o jornalismo e é significativo que, no auge de um período crítico da vida nacional, estejamos inaugurando um moderno estúdio de jornalismo na Globo, disse Roberto Irineu Marinho, presidente do Grupo Globo”. (PORTALG1, 2017).

E com toda essa evolução na redação e espaço o estúdio do JN ficou no centro de tudo, seu cenário é toda a redação e tudo o que faz parte dela. O novo estúdio parecido como uma ilha, fica ao centro, é dali que o Jornal Nacional entra ao

ar ao vivo levando prestação de serviços a milhões de brasileiros. O JN agora tem suas ilustrações em três dimensões, que só é possível devido ao grande cilindro vidro curvado de 15 metros atrás dos apresentadores, esse cilindro revestido por uma película que escurece sincronizadamente com nove projetores a laser, ao fundo do estúdio podemos ver um enorme telão de 16 metros de largura e 3 metros de altura, uma enorme janela retrátil controlada por controle remoto, que ao termino do jornal é recolhida igual a um portão basculante, permitindo a claridade entrar ao estúdio durante o dia pelas janelas do prédio.

O cenário conta também com duas escadas para acesso, uma ao lado direito e outra o lado esquerdo, conta também com uma rampa de acesso pela parte de trás dos apresentadores, levando em conta a acessibilidade de algum convidado ou funcionário portador de deficiência.

A bancada trouxe a cor chumbo metálico, compostas com luzes de LED com dois tons de azuis, uma marca registrada do telejornal. O estúdio conta também com duas câmeras operadas por braços robóticos, esses usados em industrial automobilísticas, adaptados que são movimentados por nove eixos, essas que são guiadas por sensores de movimentação dos apresentadores. Dando uma autonomia aos apresentadores em frente às câmeras.

O valor maior do nosso trabalho é o nosso conteúdo. É ele que nos alimenta, nos dá força e é fundamental. Em qualquer horário, em qualquer programa ou telejornal, em qualquer mídia. Ao olhar para o futuro, a gente vê que o jornalismo de verdade é o que permanecerá e tenho certeza que juntos estamos construindo muito bem, com muita solidez, esse caminho", afirmou o diretor geral da Globo, Carlos Henrique Schroder, durante a inauguração. (PORTALG1, 2017).

A frente da bancada a uma câmera de chão sobre trilhos que acompanha a movimentação dos apresentadores, dando uma visão panorâmica de todo estúdio, também compõe o cenário uma câmera de trilho aéreo, trazendo uma visão total e ampla do cenário. E ao fundo da redação e todos os seus pontos de trabalhos apurando informações 24hs:00 por dia. Atrás do estúdio também possui mais uma câmera, essa usada para entrevistar convidados do JN.

Não existe em nenhum outro lugar um grupo de mídia que produza tal quantidade de conteúdo de qualidade para sua população. Somos o espelho do Brasil, refletindo seus anseios, seus problemas, seus sonhos e sua realidade. Ouvimos os brasileiros e tocamos cada um na sua razão e emoção”. disse Roberto Irineu Marinho, presidente do Grupo. (PORTALG1, 2017).

Integrando a nova redação, há uma sala de apuração de notícias, é dali o acompanhamento de notícias do Rio de Janeiro para alimentar os telejornais, e também de olho em tudo o que acontece no mundo, várias telas ligadas em busca da informação.

Com toda essa tecnologia e recursos, os âncoras do Jornal Nacional são fundamentais para que todos esses recursos deem certo, enquanto o JN está no ar os apresentadores são projetados e inseridos nos efeitos 3D de cada notícia, os recursos são utilizados de acordo com os temas apresentados como conta os apresentadores.

É um estúdio imponente. A identidade visual vem acompanhada de uma razão de ser, associando beleza e funcionalidade. Tecnologia e elementos do cenário trabalham em função da notícia. É uma maneira de levá-la ao público de forma mais clara e rápida e, por que não? mais bonita também”, declarou a editora-executiva e apresentadora Renata Vasconcellos.

Fiquei encantado quando entrei pela primeira vez no cenário. É emocionante ver o que estava em um projeto gráfico se consumir numa obra física, muito bonita e impactante”, afirmou William Bonner, editor-chefe e apresentador do JN. (PORTALG1, 2017).

A cada intervalo nas edições do JN os efeitos em 3D, são projetados sobre a redação e estúdio por diferentes perspectivas, através das movimentações das câmeras.

Mostrando que a redação não para, pois a notícia não para. E os apaixonados em comunicação também não param.



**Figura 12:** Efeitos gráficos sobre a imagem na redação

**Foto:** Banco de imagens Google



**Figura 13:** Efeitos gráficos de imagens no estúdio do JN

**Foto:** Banco de imagens Google

## JORNAL NACIONAL 50 ANOS



**Figura 14:** Livro JN 50 anos

**Foto:** Banco de imagens Google

O Jornal Nacional é o programa, mas antigo em exibição na Globo, contar fatos relevantes, noticiar o que demais importante acontece no Brasil e no mundo em tempo real, não é para qualquer um. O JN ao longo dos anos foi tomando formas e, avançando barreiras, estar na casa de milhões de brasileiros de segunda a sábado, e sinônimo de credibilidade e respeito com o programa. Falar com esses milhões de uns, todos os dias com uma linguagem simples de fácil entendimento, prestando serviço ao telespectador, esse é o nosso objetivo. Não importa onde quer que você esteja, qual é sua crença, etnia ou escolaridade, a informação chegará até você. E foi pensando nisso, que o então dono das organizações Globo, Roberto Marinho colocou seu sonho no ar, criando junto com a equipe de jornalismo da recém inaugura Tv Globo Rio o Jornal Nacional.

O aniversário de cinquenta anos do Jornal Nacional guarda uma importância enorme. Foi com o JN que realizou na prática um sonho que meu pai, Roberto Marinho, nutriu desde a década de 1950: unir o Brasil por meio da televisão em rede, um feito cujas consequências benéficas para o país são reconhecidas por estudiosos de diversos matizes. Tenho dito em inúmeras ocasiões o que agora deixo



registrado nesse prefácio. É com o povo brasileiro que nos relacionamos todos os dias. João Roberto Marinho – Presidente do C E do Grupo Globo. (JORNAL NACIONAL, 2019, p. 11).

O livro reúne relatos de vários jornalistas que de forma direta e indireta, colaboram para que o JN entre no “ar” todos os dias.

A cobertura da guerra contra o crime organizado no Rio de Janeiro, fez, com que o Jornal Nacional fosse indicado ao Emmy Internacional. Quem aí não se lembra dos ataques entre governo, militares e a facção criminosa do Rio de Janeiro. A fuga dos bandidos pela mata, tanques de guerra invadindo o morro, exército na rua. A população do Rio, viveu dias de tenção cercados de muito medo e terror. A equipe que fazia a cobertura, tentava a todo momento trazer a população orientações de como estava as ruas do Rio, para que assim pudessem se proteger. Os carros de transmissão eram limitados nesse momento, não havia como colocar na rua uma van (unidade móvel de jornalismo) para fazer a captura e transmitir ao vivo, foi então que o Globocop foi o principal aliado para essa cobertura. Na noite de 26 de setembro de 2011 em Nova York, acontecia a premiação do Emmy, esse prêmio é o Oscar do jornalismo. Ao anunciarem nossa vitória não nos contivemos de tanta alegria, gritávamos e nos abraçamos. Ali, tivemos, a prova de que valeu apenas todo trabalho árduo de um jornalista, em levar a informação ao telespectador onde quer que ele esteja, ou não importa onde a informação esteja, nós estaremos lá e, levamos ela até você.



**Figura 15:** Equipe do JN recebendo o Emmy Internacional

**Fonte:** Banco de imagens Google

O JN, desde o seu início trouxe a tecnologia em seu conceito, o grande sonho de unir o Brasil através de um canal, era a grande ambição para sua estreia, e assim o fizeram com a tecnologia disponível para época, entra ao ar o primeiro telejornal em rede do país.

O modelo de um jornal nacional baseava-se em duplo conceito. Por um lado, ele deveria ser transmitido simultaneamente para todo o Brasil; de outro, tinha a missão de contar as peculiaridades de suas regiões.

(JORNAL NACIONAL, 2019, p. 301).

Conectar o Brasil, essa era a missão do telejornal, esse que passou por várias décadas e manteve-se líder de audiência e credibilidade. Com o passar dos anos, esses que cada vez mais vinham dominados pela tecnologia, o JN inova mais uma vez.

O JN foi o primeiro a adotar o sistema, que permitiu, ainda, ampliar a participação dos repórteres em frente às câmeras, contribuindo para a consolidação de uma linguagem própria. (JORNAL NACIONAL, 2019, p. 305).

Em seguida o Jornal Nacional ganhava em suas ilhas de produção, equipamentos novos e digitais usados na pós-produção em caráter experimental.

A informatização possibilitou a introdução da pictografia eletrônica em 1989 e a realização de quadros como o Mapa Tempo em 1991, inteiramente baseado em computação gráfica. Além disso, recursos como o sistema *closed caption*, que passou a legendar o telejornal a partir de 1997, tornavam o JN acessível para deficientes auditivos. (JORNAL NACIONAL, 2019, p. 306).

O grande compromisso em fazer um telejornal em rede, exigia muita adequação e agilidade, as mudanças e realidades do país eram outras, novas condições de infraestrutura seguidas de capacidades técnicas, eram cada vez mais comuns. O século XXI, traz com ele a grande revolução da era digital, deixando o conceito de rede já desatualizado, dando espaço a conexão permanente. Com isso o JN busca formas e soluções para garantir ao telespectador noticiar com precisão e em tempo real.

Nesse sentido, a Globo criou, em 2001, um equipamento próprio que ficou conhecido como “kit correspondente”, composto por uma câmera portátil leve e um laptop equipamento com *softwares* de edição e compressão de imagem, cuja função era permitir aos correspondentes internacionais a captação, edição e transmissão de material em qualquer lugar do mundo, via satélite ou pela internet. (JORNAL NACIONAL, 2019, p. 308).

É assim que o JN, garante um passo à frente em seu modo de fazer, pois mantém sua habilidade de inovação e aprimoramento constantes.

Garantindo se reinventar, em busca de atingir cada vez mais os telespectadores e uni-los com a notícia.

Ao lembramos do primeiro JN em preto e branco vem à cabeça Cid Moreira e Hilton Gomes, em uma bancada escura e uma cenografia simples. Depois de meio século tudo mudou, o Jornal Nacional ao longo de sua história passou por inúmeras mudanças seja na fala, escrita, gestual e obviamente tecnológica. Os recursos gráficos ganharam cada vez mais espaço no telejornal, facilitando o entendimento, deixando claras e objetivas as matérias. Sua trilha sonora também não ficou intacta foi nos anos 2000 que sofrerá uma mudança. Assim o JN sinalizava aos telespectadores um novo tempo, e uma nova era tecnológica estava presente.

Os anos se passara e conectar o país sempre foi o lema do JN, então mais uma vez era a hora de mostrar o novo trazendo um cenário em um mundo hiperconectado.

Em 2017, nossa ideia era trazer modernidade, ao retratar o tempo hiperconectado em que vivemos. O primeiro passo dessa mudança veio com a decisão de que a Globo construiria um prédio novo, na emissora Rio de Janeiro, para instalar a redação de jornalismo que abrigaria no mesmo espaço jornalismo local, de rede e do portal G1.

(JORNAL NACIONAL, 2019, p. 358).

Tomando ciência dessa notícia, precisaríamos de uma nova casa para o Jornal Nacional. A única coisa que sabíamos, era que o JN, continuaria a ser apresentado com a redação ao fundo, deixar com que os telespectadores vejam o trabalho da redação em tempo real, passa a credibilidade do que estamos fornecendo como notícia. Continuar com o mesmo modelo cenário a frente ou sob a redação já não era mais tão desejado, queríamos inovar nessa nova casa fugir de padrões.

Depois de muita discussão tivemos um planejamento: “Vamos botar o cenário no centro da redação, irradiando notícias para o Brasil e o mundo” (JORNAL NACIONAL, 2019, p. 358).

É, meio que impossível imaginar que o ser humano, não esteja conectado de todos os lados vinte quatro horas por dia, considerando esse pensando chegamos à conclusão que o telespectador está vivendo cercado de dispositivos que o mantém informado, a informação chega com o televisor, smartphones, computadores. Dando um banho de imersão digital constante.

As necessidades do modelo de apresentação que propúnhamos para o JN implicavam o uso de tecnologia de ponta. Além disso nada do que precisávamos estava pronto, “nas prateleiras”. Cada item teve que ser customizado, adaptado ou mesmo criado para o projeto. Desenhos, simulação, prototipagem e testes eram atividades constantes. (JORNAL NACIONAL, 2019, p. 360).

A certeza de buscar o novo, fazia com que não nos deixasse de buscar formas e objetos para concretizar esse novo cenário, apresentar o que de mais moderno na questão de equipamentos, trazer a realidade virtual aumentada, a

versão tridimensional dos artigos. Tudo isso trouxe um cenário imponente, onde a tecnologia e a informação andam lado a lado. Os apresentadores interagem em meia a diagramação dos assuntos abordados.

A bancada no centro da redação foi montada sobre um disco de dez metros de diâmetro, cercado por um meio cilindro de vidro, que mede 15x3m. no fundo da redação, um telão de *LED* retrátil de 16x3m desce do teto durante a apresentação do JN. São três camadas de imagens gráficas: telão, cilindro de vidro e realidade aumentada. Os enquadramentos ficam por conta de quatro câmeras-robô, que geram informações do seu exato posicionamento no espaço. Nos enquadramentos, a perspectiva dos apresentadores e de tudo que é real é correspondida pelas peças virtuais. (JORNAL NACIONAL, 2019, p. 360).



**Figura 16:** O cilindro de vidro e ao fundo da redação o telão retrátil

**Fonte:** Banco de imagens Google

O produto jornalístico de maior importância da Globo é o Jornal Nacional, grande parte da população brasileira, faz dele sua principal fonte de informação. Por isso o Jornal Nacional é o telejornal de maior audiência do país. Sua abrangência em todo o território nacional é quem garante essa colocação a frente dos outros telejornais. Tudo o que vai ao ar no JN, e minuciosamente checado, cada texto é conferido mais de uma vez, cada gráfico, cada imagem que entra ao ar é checada. A era digital faz com que muitas imagens sejam elas fotos ou vídeos, sejam capturadas por celulares ou câmeras de segurança.

Nesses cinquenta anos muita coisa mudou, mais um bom jornalista nunca perde o prazer e o sabor de contar boas histórias, essas que por

algumas vezes não são tão boas de noticiar, tantos fatos marcantes fazem parte da nossa história, e tantos profissionais contribuem, ou contribuíram para chegarmos até aqui. Foi pensando em conectar essas pessoas que o Jornal Nacional irá comemorar a chegada no meio século, trazendo apresentador de cada capital do país, para representar o seu estado e seu povo na bancada do mais importante jornal do Brasil. O rodizio da dupla de apresentadores, será feito aos sábados. Sendo assim dois apresentadores de diferentes regiões, serão apresentados, as sextas-feiras pelos âncoras do JN ao telespectador.

Comemorar com quem faz parte da nossa rotina, com quem trocamos informações todos os dias, para levar até você o que demais importante acontece em tempo real, esse é, e sempre será o nosso objetivo. E para contar essa história detalhada, comemoramos meio século com o lançamento do livro: JN 50 ANOS DE TELEJORNALISMO. Esse livro relata nos mínimos detalhes, de toda a trajetória do Jornal Nacional, jornalistas de todos os departamentos das organizações Globo, contam como foi sua passagem e o prazer de contribuir para que o JN não parasse de brilhar.

### **Comemoração dos 50 anos do Jornal Nacional.**



**Figura 17:** Festa de comemoração JN 50 anos

Renata, Alice-Maria, Cid, Bonner, Patrícia, Fátima e Sérgio

**Fonte:** Banco de imagens Google

## Mudanças na tipografia da marca



**Figura 18:** As mudanças no logotipo JN

**Fonte:** Banco de imagens Google

## 2. DO ANALÓGICO AO DIGITAL

O sinal analógico manteve-se por décadas em todas as emissoras de Tv. Suas enormes antenas espalhadas para conectar com aparelhos em todo mundo, projetavam um arranha céu nas grandes metrópoles, fazendo a distribuição para antenas instaladas nas casas dos telespectadores. As famílias mantiveram por décadas o costume de reunir-se a frente da Tv e assistir ao telejornal buscando informação, e o entretenimento depois era novela. O primeiro sinal analógico trazia imagens em preto e branco, acompanhado de pouca nitidez e chuviscos, alguns problemas no som também ocorriam. Depois o sinal analógico passou a ser em cores, que visivelmente parecia dar mais nitidez a Tv, mesmo assim os fantasmas do analógico não sumiram da tv, que muitas vezes sofria panes e ficava fora do ar. Sendo assim uma rede não tão segura, que não chegava em determinados pontos e regiões do país.

O sinal analógico de Tv é composto por um sinal contínuo, que varia em função do tempo.

Ele pode ser representado por uma curva, que tem intervalos com valores variando de 0 a 10, e uma de suas características é passar por todos os valores intermediários possíveis dentro deste intervalo (0,01, 0,02, 5,610, 9,342 e assim por diante). (FARIA, 2017).

Ou seja, a faixa de frequência é bastante ampla e, justamente por isso, apresenta uma qualidade inferior, por causa da oscilação.

Com o avanço da era digital tudo isso mudou, era digital veio como uma avalanche e em pouco tempo trouxe descobertas que mudaria a história do planeta.

O computador que antes era o único objeto que podia fazer com que as pessoas ficassem conectadas uma com as outras foram substituídos pelos smartphones. Com esse avanço ganhamos a liberdade de nos conectar em qualquer lugar. A internet passou a fazer parte da vida das pessoas e a Tv como competir? Essa inquietude de estar com online onde e quando quiser, fez com que fosse desenvolvido o sinal digital. Com ele você não precisa de cabos



e lugares fixos para conectar-se, também trouxe mais nitidez e qualidade de som.

Já o sinal digital de TV, representado por um histograma, é bem menos complexo, apresentando valores discretos no tempo e na amplitude.

Se a frequência varia de 0 a 10, ela sempre assume valores descontínuos (0,1,2,3,4,5,6,7,8,9,10) nesse formato, reduzindo a oscilação. Como registra apenas os valores inteiros, o sinal digital também se caracteriza por arredondar para cima ou para baixo as frequências com valor quebrado. Um sinal de valor 3,25, por exemplo, é representado por 3, enquanto uma frequência de 6,75 será computada como 7. (FARIA, 2017).

### **Diferenças entre sinal analógico e digital.**

O sinal digital é mais confiável e estável, possui uma tecnologia de transmissão avançada, oferecendo sinal de qualidade e acabando com os chuviscos e fantasmas na Tv, comuns no formato analógico.

“Um exemplo simples para entender a diferença entre sinal analógico e digital é comparar a qualidade da imagem e do som de um filme em VHS (analógico) com a qualidade de um filme em Blu-ray (digital)”. (FARIA, 2017).

Os avanços da tecnologia não param, do analógico ao digital, do digital ao 3D, do 3D ao 4K.

Com esse avanço constante da tecnologia, a Tv seguiu firme e se reinventando e passou por todos eles, buscando sempre inovar e levar ao telespectador imagem de qualidade, a tv fez da tecnologia uma forte aliada para levar informação e entretenimento. O jornal nacional possui o estúdio com o que há de mais moderno do país, câmeras em alta definição, telões com efeitos 3D, dão vida e interação com os apresentadores para levar ao público o que há de mais importante acontecimento no país e no mundo. Mas o que é a tecnologia 3D? e tecnologia 4K?

Afinal, como é feito o 3D? E, por que, vemos em três dimensões?

Sabemos que a terceira dimensão não existe, isso não passa de uma ilusão da mente. Isso, só é possível, graças a um fenômeno chamado estereoscopia. Apesar do nome complicado trata-se apenas da projeção de duas imagens, isso faz com que a imagem plana tenha uma projeção em alto relevo. O cérebro, automaticamente, funde as duas imagens em apenas uma e,

nesse processo, obtém informações quanto à profundidade, distância, posição e tamanho os objetos, trazendo a ilusão de visão 3D. a imagem seja ela fotográfica ou filmada, é produzida com duas câmeras em posições e distâncias diferentes. Em seguida essa imagem irá para edição onde ganha todo tratamento e melhorias para a projeção.

“Essa correção de enquadramento é feita por softwares específicos, em tempo real, que reduzem as oscilações na imagem, deixando a composição mais realista”. (LANDIM, 2009).

Trabalhar com a ilusão, ter a sensação do que vemos na tela se aproximando, trazendo vida aos personagens e fotos. Esse é o efeito 3D.

A tecnologia 4K vem de um amplo conjunto de dispositivos, trazendo uma alta qualidade nos recursos de plataformas digitais tanto para smartphones, vídeo game e câmeras de Tv.

A palavra 4K se refere a um padrão de resolução para telas e dispositivos de gravação, como câmeras fotográficas e celulares, no que diz respeito ao total de pixels exibidos na tela, quase 4 milhões – daí o nome 4K. Costuma-se entender por 4K uma tela com resolução de 3840 x 2160 pixels, exatamente o dobro do Full HD (1920 x 1080). (GARRETT, 2018),

Segundo GARRETT, 2018 Essa dimensão em 4k, vale para câmeras domésticas de smartphones, assim como telas de Tv e monitores de computador. Ainda existe outras medidas de resolução que podem ser chamadas de 4K, mesmo trazendo diferenças na contagem de pixels, em comparação com o padrão aceito.

A tecnologia 4K traz a nitidez, seu poder de resolução é maior, por isso é possível captar imagens em alta resolução dando maior qualidade para vídeos e fotos.

Podem existir várias razões para a melhor entrega de imagem de uma tela 4K (a partir do padrão UHD), em comparação com o modelo Full HD. No entanto, o motivo básico está no fato dos 3840 x 2160 pixels. A tela tem o dobro de pontos individuais que teria nos 1920 x 1080 pixels do Full HD para formar imagens. Uma maior quantidade de pixels permite imagens com mais detalhes e maior nitidez. Na prática, uma tela 4K se distingue da Full HD pela maior quantidade de

pixels usados para exibir imagens mais ricas em detalhes e nitidez. Do ponto de vista da gravação, vale o mesmo conceito: uma câmera capaz de gravar em 4K possui sensores e potencial de processamento que permitem o registro de milhões de pixels, várias vezes por segundo, quando compõem o registro. (GARRETT, 2018).

Toda essa imponência tecnológica é encontra no novo estúdio do JN, a tecnologia em favor da notícia. Entrar ao vivo de qualquer lugar do mundo, mostrar os fatos em tempo real com imagens em alta definição. Essa busca constante para levar a melhor imagem em detalhes, e a buscado do homem para tentar fazer uma réplica do olho humano.

### 3. METODOLOGIA

A Análise documental, como método e como técnica desenvolvidos por MOREIRA (2006), ampara as análises dos vídeos nesta pesquisa.

As fontes da análise documental frequentemente são de origem secundária, ou seja, constituem conhecimento, dados ou informação já reunidos ou organizados. São fontes secundárias a mídia impressa (jornais, revistas, boletins, almanaques, catálogos) e a eletrônica (gravações magnéticas de som e vídeos, gravações digitais de áudio e imagem) e relatórios técnicos. (MOREIRA, 2006, p. 272).

A busca pela história, pode trazer fontes primárias, são documentos oficiais de instituições ou particulares escritos na categoria pessoal, sendo assim textos legais. Sempre checando as fontes e a cada uso de texto, imagem e vídeos, mencionar o nome/sobrenome dos autores e donos da obra mencionada.

Para aqueles que se decidem pela análise documental como método ou como técnica é importante saber que, no Brasil, os arquivos públicos e particulares tornaram-se objeto de texto legais na década de 1990, com a promulgação da Lei nº.8.159 em janeiro de 1991, regulamentada pelo Decreto nº1.173 em junho de 1994. O trabalho de análise documental sugere o conhecimento daquilo que a legislação prevê em relação a arquivos. (MOREIRA, 2006, p. 274).

O tema trará muitas informações ao logo do caminho da pesquisa, o pesquisador precisa estar sempre atento para não cometer equívocos através das informações coletadas, por isso sempre ficar a tento a garantias legais de suas referências.

Além da pesquisa do objeto específico faz-se necessária a apuração paralela e simultânea de informações que complementem os dados coletados. A contextualização é imperativa para o pesquisador que pretenda concretizar um projeto de análise documental. No manuseio dos documentos pesquisador precisa assinalar as fontes: esta é a garantia de confiabilidade de suas referências. (MOREIRA, 2006, p. 275).

A inquietude pela busca da mudança no comportamento seja ele profissional o pessoal, faz com que o ser humano, busque constantemente medidas para melhorar o dia a dia e ter destaque no que faz. A análise documental não só localiza essas mudanças.

Segundo Moreira (2006), a análise documental é muito mais que localizar, identificar, organizar e avaliar textos, som e imagem, ela contextualiza fatos, situações, momentos. Consegue dessa maneira introduzir novas perspectivas a outros ambientes, sem deixar de respeitar a substancia original dos documentos.

Serão cinco vídeos analisados, separados por décadas: 1969,1979,1990,2000 e 2017. Tendo foco na análise as mudanças no gestual dos apresentadores e as mudanças ocorrida no cenário com o passar dos anos e a chegada da tecnologia.

1969 – A estreia do Jornal Nacional.

1979 – Jornal Nacional completa dez anos no ar.

1990 – As mudanças sofridas na década de 90.

2000 – As mudanças nos anos 2000.

2017 – A utilização da tecnologia a favor da notícia.

2019 – JN 50 anos de telejornalismo.

### 3.1 – ANÁLISE DOS VÍDEOS

As análises apresentadas são de vídeos disponíveis no site *youtube*. A descrição dos vídeos será feita em tópicos para destacar o nosso objetivo geral e específico apresentados na introdução desse projeto de conclusão de curso.

#### 3.1.1. – Vídeo 1 – Jornal Nacional ano 1969 – O primeiro Jornal Nacional.

Contextualização	O primeiro JN foi ao ar no dia 01 de setembro de 1969, às 20h: 00. Trazia todos os nomes dos produtores no início do telejornal (o famoso letreiro).
Cenário	Ao fundo um painel com as letras JN e um globo terrestre vazado.
Bancada	Através da foto colhida para análise, mostra o que mais parecia um balcão/baias de separação, do que uma abancada jornalística. Possuía dois lugares, esses ocupados por Cid Moreira e Hilton Gomes. Não havia teleprompter, os textos eram “decorados” ou lidos ao vivo.
Enquadramento de câmeras	As câmeras eram posicionadas a frente desta bancada, tendo apenas um enquadramento nos apresentadores.
Gestual	Não havia interação entre narrar um fato e gesticular, as notícias eram apresentadas de uma forma que podemos chamar de engessada pelos apresentadores, esses que por sua vez não possuíam gestual algum a frente das câmeras.
Cor	Imagem em preto e branco.
Resumo da análise	O primeiro Jornal Nacional, contava com poucos equipamentos conforme material analisado era tudo muito objetivo. A grande intenção era colocar ao ar um telejornal sendo o primeiro ao vivo em uma rede de TV com oito estações locadas no Rio de Janeiro. Trazendo as principais notícias do País naquela época: presidente Costa e Silva, o aumento da gasolina, a morte do ator americano Rock Marciano e o Primeiro “BOA NOITE” do Jornal Nacional foi consagrado com um gol de Pelé, classificando o Brasil para o TRI no México no maracanã.

**3.1.2. – Vídeo 2 – Jornal Nacional ano 1979 – o Jornal Nacional completa 10 anos.**

Contextualização	O Jornal Nacional completava 10 anos, iniciava o noticiário dando os destaques de notícias que iria exibir naquele dia. Também noticiou, que o JN, agora contava com as notícias de correspondentes, que transmitiam as notícias via satélite.
Cenário	O cenário havia mudado, já que se passaram dez anos de sua estreia. O cenário tinha a cor branca ao fundo, o JN era em alto relevo grande atrás do apresentador Cid Moreira, o âncora da época. Também ao fundo havia acoplado no cenário dois televisores de tubo em cores, para trazer as imagens do noticiário, e também marcava a hora em tempo real.
Bancada	Possuía um único lugar de acomodação, sua cor era branca trazendo a mesma cor com o painel que integrava o cenário. Não havia qualquer equipamento tecnológico, as folhas dos scripts eram quem dominava a bancada, e o apresentador Cid Moreira.
Enquadramento de câmera	O enquadramento de câmera mantivera, a frente da bancada, dando uma visão frontal do apresentador, e também com uma voltada ao seu lado direito que o captava também frontal. O apresentador agora contava com o teleprompter para auxiliar, na leitura dos textos jornalísticos apresentados aos telespectadores. O enquadramento do lado direito do apresentador, também deixava a amostra os televisores acoplados no cenário ao fundo do apresentador. Nesta época as câmeras já captavam imagens em cores deixando disponível a Tv em cores, para algumas residências brasileiras, assim os telespectadores, passaram a receber imagens colorida em seus receptores.
Gestual	O gestual seguia a mesma linha desde o primeiro JN, o apresentador era contido em seus movimentos, sua total atenção era fixa em frente às câmeras e sua gestual mantivera engessado ao noticiar.

Cor	Imagem em cores.
Resumo da análise	<p>Em dez anos as mudanças foram ocorrendo no Jornal Nacional, o apresentador parecia mais familiarizado com esse mundo chamado televisão, em 1972 a TV em cores chegou ao Brasil, dando aos brasileiros descobrirem qual a cor dos olhos cabelos e roupas dos apresentadores. A grande tecnologia da época era a transmissão por satélite, esse que agora era usado para noticiar junto aos correspondentes o que também acontecia no mundo. E para comemoração desses dez anos, Cid Moreira então apresentador do Jornal Nacional, faz a releitura da carta do primeiro JN, que enfatiza o compromisso em levar a notícia em dimensão social.</p>



### 3.1.3. – Vídeo 3 – Jornal Nacional 1990- As mudanças ocorridas nessa década.

Contextualização	O Jornal Nacional, já era transmitido em grande parte do território nacional, levando a notícia do Brasil e o mundo. Nesta época houve grandes mudanças no JN.
Cenário	O cenário do Jornal Nacional trazia uma bancada e uma espécie de fundo infinito atrás dos apresentadores, as cores deste cenário eram compostas por cinza esse que se misturava com o azul e também vermelho. As letras JN eram contornadas em vermelho e preenchidas com as cores cinza chupo e azul. o que chama a atenção, é, o teto do cenário que pelo enquadramento da câmera ficava a amostra no vídeo, o teto trazia as letras JN gigantes mantendo as cores citadas a cima.
Bancada	A bancada era curvada, sua cor era a mesma do letreiro JN cinza chumbo e azul com um toque metálico. O vermelho também estava composto na bancada, para ser exato, ele era ao meio da bancada dividindo a mesma, que era composta por Cid Moreira e Sérgio Chapelin.
Enquadramento de câmera	Pelo vídeo, o enquadramento central é o mesmo, a mudança e a visão que o público ganhou com relação ao teto, que agora era visível na telinha. Os apresentadores também possuíam uma segunda câmera, essa, que interagiu com o fundo do cenário, trazendo imagens diagramadas referente as notícias apresentadas.

Gestual	O Gestual manteve o mesmo, os apresentadores sentados na bancada, levemente mexendo as mãos, ao trocarem as páginas do script sobre a bancada. O olhar era voltado a câmera dando a sensação frente a frente com o telespectador.
Cor	Imagem em cores.
Resumo da análise	A década de 90 trouxe muita influência americana para o Brasil, se tratando de TV não foi diferente, tudo o que acontecia lá fora era recriado por aqui. O Jornal Nacional, possuía um moderno cenário acoplado com recursos esses que para época eram o que demais avançado o mercado poderia oferecer. Uma coisa que chama a atenção é que antes de entrar o Jornal Nacional, foi vinculado uma propaganda do consórcio nacional Brastemp. Esse comercial vinculado ao programa de maior audiência do país, era o mais novo jeito de fazer marketing e vender produtos e serviços. Outro fator que chama a atenção, é a forma como o JN é anunciado, antes de ir ao ar, o mesmo era anunciado pelos cinco segundos que durante anos fizeram parte da programação da Tv Globo. (Atenção emissoras da Rede Globo cinco segundos para o próximo programa).

**3.1.4. – Vídeo 4 – Jornal Nacional anos 2000 – As mudanças ocorridas com o avanço da tecnologia.**

Contextualização	Os anos 2000 trouxe com ele a tecnologia e a mudança na forma de informar. A conectividade online dava os seus primeiros passos.
Cenário	Na semana em que o Jornal Nacional completava 40 anos, seu cenário ganhou um grande aliado, dando-lhe mais inovação e tecnologia. Sua redação que ao longo dos anos, já fazia parte do cenário em segundo plano, trazendo com ela colunas vermelhas, cor que compunha o letrero JN junto a cor azul. Mas a redação ganhou um enorme telão ao fundo, esse telão veio dar auxílio através de gráficos e imagens, as matérias apresentadas no telejornal. O mezanino sob a redação, onde era o cenário do JN, também sofreu mudanças com a reforma. Ganhou novos moveis, a bancada foi especialmente desenhada para os apresentadores, que junto a ela tinham a disposição computadores modernos dando um designer sofisticado ao novo estúdio. A grande atração desse novo cenário era o globo terrestre, o globo já compunha o cenário desde o ano 2000, porém agora ele ganhou movimento, isso mesmo, enquanto o JN estiver ao ar, o globo terrestre gira fazendo com as notícias não param nunca, o piso do mezanino era de luzes brancas, trazendo mais luz ao cenário e também realçando as cores .

Bancada	A bancada trouxe um designer sofisticado para o cenário, agora tinha acoplada uma luz azul, sua cor era branco gelo. Os apresentadores sentavam-se a sua ponta, deixando o centro da bancada livre dando uma melhor visão ao cenário.
Enquadramento de câmera	O enquadramento das câmeras dava total liberdade para os apresentadores movimentar-se no estúdio, a câmera central trazia uma imagem ampla e de cima para baixo no estúdio, também passou a ficar em evidência o enquadramento único e lateral, mostrando o apresentador e a diagramação gráfica das notícias. Também trazia o enquadramento feito pela grua, acoplado com uma câmera para percorrer o cenário. Tudo isso captado por câmeras de alta qualidade.
Gestual	Os apresentadores do telejornalismo da Globo, que por anos trouxeram um gestual engessado, ganharam liberdade em seus movimentos. Agora era possível ver os apresentadores olhando um para o outro e dialogando entre si.
Cor	Imagem em cores 3D.
Resumo da análise	Os anos 2000, trouxeram muitas mudanças para o telejornalismo da Globo, os avanços tecnológicos, deixavam a busca pela informação e o modo de apresentação cada vez mais tecnológico e ágil. Estar conectado com o mundo todo 24 horas por dia é garantir um furo de reportagem em primeira mão, noticiando-o em tempo real. Os efeitos gráficos disponibilizados, junto ao noticiário trazem imagens para fácil entendimento da notícia. As câmeras de alta definição capturam imagens de altíssima qualidade, deixando em amostra os mínimos detalhes fazendo dessas imagens ricas em detalhes. Tudo isso faz com que o Jornal Nacional não pare nunca de informar, conectando o Brasil com o mundo.

### 3.1.5. – Vídeo 5 – Jornal Nacional 2017 – A imponente do novo estúdio tecnológico.

contextualização	A inauguração do novo estúdio do Jornal Nacional e seus avanços tecnológicos. As inovações na redação e em todo cenário, o novo modo de apresentar dos âncoras.
Cenário	O novo cenário do Jornal Nacional, é o mais moderno cenário de um telejornal. Desenvolvido com o que há de mais tecnológico no mercado, dando uma imponente e designer inovador na televisão brasileira. São 1.370m <sup>2</sup> de estúdio, composto por ilhas de edição e gravação. Ao fundo desse gigante cenário a um grande painel de <i>led</i> retrátil, são exatos 16 metros de largura, e 3 metros de altura. A sua frente temos as ilhas de produção da redação que cercam todo o cenário. Cercando o cenário temos um cilindro de vidro curvado medindo 15x3m. Tudo isso para obter imagem em terceira dimensão, dando ao telespectador a visão ótica em 3D, de alta qualidade em 4K. seja na chamada ou nos intervalos, os efeitos gráficos de imagens parecem flutuar pelo grande cenário, trazendo e fazendo a tecnologia em favor da notícia. Os efeitos de luz e cores são ricos em detalhes deixando ainda mais nítido toda imagem no vídeo.
Bancada	A bancada do Jornal Nacional fica ao centro de todo esse estúdio, as cores cinza-claro e chumbo, compõe a bancada. <i>Led</i> em cores azuis contornam a bancada, deixando-a com um designer mais sofisticado, seu tampão superior é espelhado ganhando destaque do tampão fosco inferior. A bancada também ganhou movimento é giratória, deixando os apresentadores de perfil ao receber convidados para entrevistas.

Enquadramento de câmera	As câmeras são de altíssima qualidade, possuem captação de imagem em 4k, garantindo muito mais nitidez ao telespectador. Câmeras robóticas acoplam esses cenários, possuem sensores de movimentação, deixando com que os apresentadores as conduzam. São várias câmeras espalhadas em diferentes ângulos pelo grande cenário, captando imagens 360 de todo estúdio.
Gestual	O gestual dos apresentadores conquista liberdade, é todo integrado com cenário. Movimentos de braços acompanham os efeitos gráficos de matérias, captações de imagens de perfil passaram a levantar e fazer apresentações em pé a frente do telão. O diálogo entre eles comentando matérias e nas apresentações acabou com todo o engessamento. Terminam alguns programas levantando e indo embora do cenário.
Cor	Imagem em cores de alta definição 4k.
Resumo da análise	São totalmente notáveis, as mudanças ocorridas nesses 50 anos, à forma de noticiar, de apurar notícia mudou. Estar online é obrigação para os profissionais que trabalham com a tecnologia. Essa que permite inúmeras possibilidades, hoje o Jornal Nacional é apresentado com imagens em terceira dimensão, captadas em 4k garantindo nitidez de alta qualidade e cores vibrantes em seu vídeo. Os efeitos gráficos sobre a imagem as deixam mais ricas em detalhes e de fácil compreensão do telespectador. Não importa como, onde ou o seu grau de escolaridade, você receberá e entenderá a notícia. Lembrando que para conectar-se ao mundo nos dias atuais, basta um clique.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa, descrevemos todas as mudanças entre os anos 1969, 1979, 1990, 2000, 2017 e 2019. O primeiro cenário, o gestual e interação dos apresentadores com o cenário, o modo de contar a notícia ao telespectador, os equipamentos usados e recursos da época que auxiliavam a produção.

Não havia grandes recursos em sua estreia em 1969, os apresentadores contavam com o script em suas mãos para leitura, uma câmera ao centro do estúdio de frente a bancada captando o painel com o letreiro ao fundo esse era o cenário. Como todos ali eram de primeira viagem, passando por adaptação do rádio para televisão. Não sabiam como portar em frente às câmeras, o modo de apresentação não obtinha interação gestual, a iluminação era pouca, a Tv era em preto e branco contribuindo para uma imagem escura e de pouca nitidez. Quando completou dez anos em 1979, a Tv já era em cores, recursos vindos de fora já faziam parte da transmissão do JN, notava-se grandes mudanças sofridas com o cenário e estúdio. A bancada ganhou cor, o letreiro JN passou a integrar o estúdio com designer em alto relevo, o enquadramento de câmera agora era feito por mais de uma, com o recurso do teleprompter facilitando a leitura do noticiário aos apresentadores. Através de gravações feitas por correspondentes, o Jornal Nacional já noticiava o que estava acontecendo fora do país, a interação do gestual ao noticiar ainda era mantida, não havia interação. A chegada dos anos noventa e com ela a influência americana, trouxe a modernidade nos aparelhos de Tv's. As imagens em cores, estavam cada vez mais nítidas, o cenário ganha um novo formato através de designer que o deixa mais moderno. Cores realçavam o cenário, acompanhadas de nova iluminação que garantia os detalhes. Câmeras captavam imagem com melhor definição, essa época também trouxe os recursos gráficos de imagem, auxiliando com imagens as notícias apresentadas no telejornal. Os anos dois mil, trouxe a grande explosão da conectividade do mundo. A maneira de comunicar-se, a era das mensagens instantâneas, noticiar o que demais importante está acontecendo no Brasil e no mundo em tempo real com precisão e clareza, a mudança do sinal analógico,

conhecido pelos seus chuviscos na tela do televisor e saturação na imagem. A chegada da era digital, o sinal digital para Tv, nitidez das imagens captadas por câmeras de alta qualidade e definição, o cenário do JN era suspenso sob um mezanino em cima da redação. Sua bancada era composta por computadores modernos, dando mais agilidade na interação entre apresentadores e cenário, o gestual, esse agora era mais solto, os apresentadores interagem entre si, era possível agora ver os apresentadores por inteiro em frente às câmeras. A tecnologia também trouxe recursos de efeitos gráficos que compunham imagens a notícia para melhor absorção e entendimento. Em 2017 a Globo inaugura o mais novo e moderno estúdio jornalístico da televisão brasileira, acoplado em um só lugar redação de variados meios e canais de comunicação, disponibilizando cabines de edição e gravação em um único lugar. Os recursos gráficos, efeitos em 3D transmitidos em alta definição 4k, trazendo imagens em terceira dimensão enriquecendo as imagens projetadas no vídeo. A conectividade do online em tempo real, garantindo a qualidade em noticiar os fatos com clareza a milhões de brasileiros. Garantindo também a interação dos apresentadores com o novo estúdio tecnológico. O gestual dos apresentadores agora é dinâmico, podendo andar e interagir com as telas que compõe esse estúdio, a bancada do Jornal Nacional fica no centro de todo cenário, mostrando todo o cenário e as movimentações dos profissionais que colocam o JN todos os dias no ar.

O livro de 50 anos do Jornal Nacional, traz relatos de profissionais que contribuem incansavelmente todos os dias para colocar ao ar. A conquista do Emmy Internacional, o Oscar da televisão, as curiosidades por trás de meio século de existência. As mudanças na tipografia JN também marcam o telejornal.

Diante das informações obtidas nesse trabalho, apontando toda evolução tecnológica, gestual e cênica dos apresentadores do Jornal Nacional, acredito que essa pesquisa contribuiu com a reflexão sobre o avanço tecnológico midiático e a velocidade a informação na contemporaneidade e também, com o registro da história da mídia no Brasil.



## 4.1 – EVOLUÇÃO DOS CENÁRIO



**Figura 19:** Cenário JN 1969

**Fonte:** Banco de imagens Google



**Figura 20:** Cenário JN 1979

**Fonte:** Banco de imagens Google



**Figura 21:** Cenário JN 1990

**Fonte:** Banco de imagens Google



**Figura 22:** Cenário JN anos 2000

**Fonte:** Banco de imagens Google



**Figura 23:** Cenário JN 2017

**Fonte:** Banco de imagens Google



**Figura 24:** Cenário JN 2019

**Fonte:** Banco de imagens Google

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONNER, William *Jornal Nacional: modo de fazer / William Bonner*. – São Paulo: Globo, 2009.

MOREIRA, Sonia Virginia. *Análise Documental com Métodos e como Técnica*. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: atlas, 2016.

MELLO, Claudio e Souza. *O mais completo depoimento sobre a televisão e o telejornalismo no Brasil – 15 anos de história*. Rio de Janeiro: 1984.

MOREIRA, Fatima Sampaio, 1953- *Boa Noite / Fátima Sampaio Moreira* – São Paulo: Prumo, 2010.

*Jornal Nacional: 50 anos de telejornalismo / organização Memória Globo*. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

### **Endereço dos vídeos analisados:**

PRIMEIRO JORNAL NACIONAL 1969. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=mVV6fX0SoKY>. : Acessado em: 11 mar. 2019.

JORNAL NACIONAL 01/09/1979. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=-lsBF8wLENg>. : Acessado em: 11 mar.2019.

JORNAL NACIONAL 1990. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=D37r5U4bU7A>. : Acessado em: 11 mar.2019.

NOVO CENÁRIO JORNAL NACIONAL 2000. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=T2p3nmXRKQM>. : Acessado em: 11 marc. 2019.

<https://www.youtube.com/watch?v=u6Gd6gQDLwk>

NOVO CENÁRIO DO JN, E REDAÇÃO DO JORNALISMO DA GLOBO 2017.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KgNiwOotPtw> Acesso em:  
11 marc. 2019. <https://www.youtube.com/watch?v=P9QpbwZdb7I>

**Sites:**

<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/destaque/2017/09/ha-67-anos-a-tv-brasileira-nascia-com-a-estreia-da-tv-tupi>: Acessado em: 02/07/2019.

<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/jornal-nacional-inaugura-estudio-no-centro-de-nova-redacao-integrada-da-globo.ghtml>  
Acessado em 10/06/2019.

<http://www.tudosobretv.com.br/histortv/tv50.htm#> : Acessado EM 03/07/2019.

<http://memoriaglobo.globo.com/institucional/cronologia/1965/inauguracao-da-globo.htm> Acessado em 11/07/2019 : Acessado em 11/07/2019.

<http://observatorioprensa.com.br/jornal-de-debates/as-funcoes-de-um-jornalista/> : Acessado em 11/07/2019.

<https://teletronix.com.br/blog/entenda-de-uma-vez-por-todas-qual-e-diferenca-entre-o-sinal-analogico-e-o-sinal-digital-nas-tvs/> : Acessado em 11/07/2019.

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/04/o-que-e-a-tecnologia-4k-para-cameras-e-tvs-entenda-como-funciona.ghtml> : Acessado em 12/07/2019.

<https://www.tecmundo.com.br/video/2469-como-funciona-a-tecnologia-3d-.htm>  
Acessado em 12/07/2019.

<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/jornal-nacional-inaugura-estudio-no-centro-de-nova-redacao-integrada-da-globo.ghtml>  
Acessado 10/06/2019.

<https://www.alainet.org/pt/active/67660> : Acessado em 24/07/2019.

